



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS  
AUTORIZADO A CIRCULAR  
EM INVOLÚCRO FECHADO  
DE PLÁSTICO OU PAPEL  
PODE ABRIRE-SE PARA  
VERIFICAÇÃO POSTAL  
DE05582008GRC



# O Gaiato

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário • Fundador: Padre Américo  
Director: Padre João Rosa  
Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913

2 de Janeiro de 2010 • Ano LXVI • N.º 1717  
Preço: € 0,33 (IVA incluído)  
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa  
Tel. 255752285 • Fax 255753799 • E-mail: obradarua@iol.pt  
Cont. 500788898 • Reg. D. G. C. S. 100398 • Depósito Legal 1239



Naquele tempo, era assim.

## DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

SÃO tantos e tais os testemunhos que nos chegam sobre este Jornal que tens na mira de teus olhos, que nos fazem sentir e perceber como é bom sermos pequeninos para que ele seja grande. É uma verdade que dura há dezenas de anos, e que durará sempre, porque é verdade.

Alguém perguntava, há dias, em carta que nos chegou, se aquilo que lê n' O GAIATO é mesmo assim, pois a tanta mentira que encontra na imprensa, a leva a desconfiar.

Aceitamos e compreendemos, fazendo-nos lembrar os emissários de João Baptista que foram a Jesus perguntar se Ele era o Messias ou tinham de esperar outro. Jesus apresentou-lhes os sinais messiânicos como resposta: *os cegos vêem, os coxos andam, os mortos ressuscitam...*

Que diremos nós, de nós?

Hoje recebi um testemunho; quem no-lo comunicou falou de sua mãe.

Quando recebia O GAIATO, ajoelhava junto do leito e, de uma ponta à outra, lia-o como quem estava a rezar.

Era também Assinante da nossa Editorial, por isso quando editávamos novo livro, logo chegava às suas mãos. Tinha a colecção completa.

Um dia, os filhos resolveram

substituir a estante onde estes se encontravam. Uns livros tão velhinhos, de muito serem folheados, não ficavam bem numa estante nova. Resolveram, por isso, mandá-los encadernar. Logo a mãe deu pela falta deles: «Onde os pusestes?!»

Passado pouco tempo chegou o Natal. Os velhos livros estavam agora renovados com uma nova encadernação. A nossa apaixonada Amiga ficou cheia de alegria ao reaver o seu tesouro. «Onde mandastes fazer este trabalho?», perguntou aos filhos. «Foi na oficina tal...», responderam-lhe. «Devíeis ter mandado fazer à Obra do Padre Américo, assim ficaria para eles o dinheirinho...»

Entretanto a sua visão foi-se perdendo. Primeiro era o marido que lhe lia o jornal, mas como não fazia a necessária pontuação, não gostava. Depois passou para a filha, a que nos deu o testemunho, a incumbência de lho ler. Talvez porque não corresse por gosto, depressa se cansava.

Mais tarde a mãe partiu, e foi-se juntar àquele que para ela tinha sido o maior português de todos os tempos: o Padre Américo.

Ontem foi assim. Hoje é a filha que segue as pisadas da mãe, e não esquece a grande devoção que lhe inundava a vida.

Hoje também, um dos nossos rapazes contou-me que um funcionário da escola que ele frequenta, ao saber ser ele um dos nossos, contou-lhe o seu segredo: Debaixo do travesseiro sobre o qual dorme todas as noites, está O GAIATO. Porque será?...

A lei manda-nos publicar no primeiro número do jornal que sai no início de cada ano civil, o seu Estatuto Editorial. Aqui bem perto o encontras. Quanto a nós, o nosso estatuto é este: sermos pequeninos para que ele seja grande, nos diminuirmos para que ele cresça. A nossa Amiga, de que falei atrás, lia-o como quem rezava; a conselho de Pai Américo, nele devemos escrever como quem reza. □

## Estatuto Editorial d'O GAIATO

Para darmos cumprimento ao preceituado na Lei de Imprensa, efectuamos a publicação anual do Estatuto Editorial d'O GAIATO:

1. O GAIATO nasceu da fome e sede de Justiça que consumiu o seu Fundador — paixão que ele mitigou, contagiando muitos de idêntica fome e sede. Assim, deixou expressa a sua vontade relativamente ao mote e ao modo de o comunicar.
2. «O século de agora anda esquecido. Os Pobres constituem encargo indesejável. Ora Deus quer que pela nossa oração e acção se indique ao mundo o caminho da Verdade.»
3. «Pela força e crédito dos seus escritos, defendam os direitos e levem os homens a reconhecer e a respeitar o Pobre.»
4. «Aquele a quem Nosso Senhor deu o talento de escrever, escreva como quem reza. Prepare-se como quem vai falar de Deus. Só desta forma corresponde e faz valer o dom.»
5. «No seu periódico O GAIATO e em outras edições, não peçam nem aceitem propostas de anúncios sobre assuntos do século. Todo o espaço e todo o tempo é pouco para revelar Cristo às almas.»
6. «Também não aceitem colaboração de estranhos, ainda que homens de saber e de virtude. Dê-se, sim, preferência ao Rapaz, que por isso se educa e revela, fazendo bem às almas dos que lerem.»
7. «Não sejam solícitos em pôr a preço os jornais ou edições que saem dos nossos prelos. É melhor deixar tudo à generosidade espontânea de cada um.»
8. Tal se procura cumprir na «fragilidade das nossas misérias».
9. Acrescentamos ainda o compromisso de se «respeitar os princípios deontológicos da Imprensa e a ética profissional (...), e não abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação».

## Campanha de Assinaturas

APESAR da falta de *mão de obra* (que a Escola nos consome em demasia de horas lectivas e tão pobre rendimento) foi possível enviar com o Jornal de 19 de Dezembro os impresos convidativos à inscrição de novos Assinantes: um postal RSF a preencher com nomes e endereços completos — e é só pô-lo em qualquer caixa de correio.

De dentro da família e para além dela, nós queremos Leitores verdadeiramente novos, em idade e em capacidade de interesse que, em exercício de pura liberdade, assumam o compromisso do *preço essencial* da assinatura do Jornal: *lê-lo*. De resto, bem desejávamos guardar fidelidade à ordem de Pai Américo: «*Não sejam solícitos em pôr a preço os jornais ou edições que saem dos nossos prelos. É melhor deixar tudo à generosidade espontânea de cada um*».

Assim vivemos largas dezenas de anos desde 5 de Março de 1944, data do nascimento d'O GAIATO, respondendo a quem nos perguntava qual o custo do Jornal: — *Não tem preço*. Agora não. Nas «*amplas liberdades*» que nos são oferecidas, não temos nós licença de oferecer uma assinatura, nem sequer de permutar o nosso Jornal com outro. A fiscalização não deixa; e ameaça: «*São oito euros e meio por ano... e quer-se tudo em dia*». Uma tristeza de Estado só acompanhada pelas constantes alegrias recebidas do Povo!

Os novos Assinantes já ficam informados do *quanto* e do *como* das contas com o Jornal. Mas como o que nós queremos são os do *preço essencial*, dos que o lêem, não temos receio que nos deixem sujeitos a puxões de orelhas das Autoridades que mandam em tudo, cada vez mais na intimidade das pessoas, sobretudo das Pessoas Colectivas.

Nos postazinhos que ora receberam, nomes e moradas, tudo certinho, de quem deste modo exprima a sua decisão: «*Eu serei leitor*».

Que todos tenham tido santas Festas de Natal e Ano Novo.

E até ao próximo recado.

Os Rapazes da Administração

## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

Américo Mendes

**A MINHA ALMA GLORIFICA O SENHOR** — Começa assim o Evangelho do dia em que vos escrevemos esta crónica. É o princípio do Magnificat, uma das passagens mais bonitas e mais profundas do Evangelho. Numa altura em que muitos à nossa volta e certamente nós próprios muitas vezes nos lamentamos da nossa sorte e dos maus tempos que vão correndo, vale a pena voltar a este Cântico de Maria. Está cá tudo o que é importante para a nossa vida e para a vida do mundo, incluindo reconhecer, com alegria e gratidão, os benefícios que Deus deu e continua a dar a cada um de nós e a todos os seres humanos, assim sejamos capazes de os ver e dos aproveitar para nosso serviço e serviço dos outros.

A vossa ininterrupta colaboração é um desses benefícios que Deus distribui pelo mundo e que nunca é demais reconhecer aqui com alegria e gratidão. Seja a nossa muito modesta acção capaz de a levar até quem mais precisa, quando isso mais for preciso e como melhor for preciso. Neste como fazer, é nosso dever estar atento aos sinais dos tempos. Todas as épocas passadas tiveram as suas formas de pobreza e as suas dificuldades próprias em lidar com elas. A nossa também. Hoje em dia várias vezes, ou até cada vez mais vezes, essa pobreza está escondida e é preciso descobri-la com recato. Quando não está escondida, é muitas vezes difícil saber onde acaba a pedinche e começa a verdadeira pobreza. É muitas vezes difícil saber como podemos ajudar a combater eficazmente a segunda, sem alimentar a primeira.

No começo de um novo ano, aqui ficam os votos de que “o Todo Poderoso faça maravilhas” em todos aqueles que acompanhamos e em todos os leitores que nos acompanham.

O nosso endereço: *Conferência de Paço de Sousa, ao cuidado do Jornal O GAIATO, 4560-373 Paço de Sousa.* □

## MALANJE

Padre Rafael

# Eleições de chefes

**COMEÇANDO** pelos mais pequenos, os rapazes entraram na Capela. Era uma noite especial, pois iríamos criar um regulamento interno para a nossa Casa. O tema a tratar era muito importante para os rapazes. Tudo começou numa atmosfera de seriedade, mas rapidamente foi mudando para um espírito mais angolano, quando alguns deles se levantaram para dar o seu contributo sério e rigoroso, outros riam às gargalhadas. Expressões como: «agradeço ao meu antecessor por me dar a palavra, para apresentar os meus pensamentos sobre o tema em mão...» E ouvir alguns deles dizerem que: «temos de respeitar a Casa e os padres», depois de participarem no roubo de cinquenta cadeiras, serem apanhados a fumar marijuana, terem forçado a entrada da dispensa para roubar uma lata de leite e uma garrafa de champagne; gostaria de saber como chegou lá... Tudo isto criou um clima descontraído e, por isso, estamos ansiosos para continuar no próximo Domingo. Por enquanto, acertámos numa coisa: dia 10 deste mês haverá eleições de chefes.

Eles parecem ter tomado a semana com garra e há um grupo de gaiatos que está a apoiar a exploração dos trabalhos agrícolas na Carianga. Padre Telmo já se integrou no nosso quotidiano e foi solicitado para resolver algumas questões em Malanje. Tio Bartolo está concentrado no telhado da Carianga e transferiu para mim todos os problemas dos trabalhadores. Montse continua no seu estado de clausura na salinha. O único caso que nos atropelou o dia foi encontrarmos um dos nossos guardas com quase meio quilo de marijuana, num saco, e tivemos de o despedir. Nós temos que pensar que, aqui, é um delito grave, com pena de 15 anos de prisão.

E chegámos a 10 de Dezembro, Dia dos Direitos Humanos. Esta foi a data escolhida para a eleição dos novos chefes. Como se fosse um ritual, começámos com as observações introdutórias do padre da Casa. Desta vez, lembrámos que: aos chefes democraticamente eleitos não se pede somente a responsabilidade do governo da Casa, mas têm o compromisso de colaborar com o padre da Casa, durante todo o ano; que é necessário pensar em todos aqueles que ainda não são capazes de votar e devemos escolher a pensar nos mais pequenos, pensar na presença de todos aqueles que tornam possível esta Obra de amor, que Jesus é servo de todos, como Pai Américo e o é Padre Telmo. Foi apresentada a lista dos candidatos e começaram as eleições. Foram dadas indicações aos que votaram pela primeira vez. Depois, cada qual escreveu num papel o nome do seu elegido para chefe e depositou-o numa cesta. Por fim, foi a contagem dos votos, num ambiente mais festivo. E, finalmente, temos novos chefes. Fredy foi eleito novamente chefe-maioral com grande maioria. Seguiram-se Hernani, Dalas, Tony, João Pequeno, Inácio e Manuel. Uma vez mais os nossos rapazes demonstraram que podemos confiar nos mais pequenos.

Terminámos a semana com a visita do MINAR e da INAC, duas instituições governamentais dedicadas ao atendimento dos menos favorecidos e das crianças. Uma vez mais este País demonstra que não são as instituições que fazem as pessoas, mas as pessoas são as únicas que podem fazer as instituições. Ver os nossos «Batatinhas» a saltar e a dançar, faz-nos sorrir. Quando falta a espontaneidade e a criatividade, morre-se um pouco mais. □

## LAR DO PORTO

José Reis

**BANCO ALIMENTAR** — No último fim de semana do mês passado, foi o fim de semana do Banco Alimentar. Os rapazes do Lar foram distribuídos por turnos para não ser uma chatice e estiveram no supermercado Santa Justa, em Valongo. Correu muito bem. Houve um dos turnos que se destacou mais por ter conseguido 10 carros cheios. Obrigado por terem colaborado nesta causa. «Dar alimento a quem o não tem» e «dai de graça e recebei de graça».

**VISITAS** — No mês passado e nesta última semana do período escolar recebemos a visita do antigo gaiato o «Vila Real» e da nossa querida amiga «Tia Jeca». Obrigado pela visita. Um Santo Natal a todos os nossos amigos. □

# Pelas CASAS DO GAIATO

## SETÚBAL

Danilo Rodrigues

Li por aí algures, já não me lembro, talvez no canto de uma folha do meu caderno de rascunhos, que «a ausência de palavras, às vezes, torna-se relevante para a mentalidade do Homem. E que, talvez, o faça crescer no interior para poder ensinar a crescer no exterior».

Provavelmente, este tempo todo passado, estive a tentar crescer interiormente ou algo parecido, mas agora não consigo suportar este crescimento. Não consigo lidar com tantas novidades. Talvez, nós jovens, sejamos mesmo assim. A querer fugir das nossas responsabilidades. Sim, porque a responsabilidade é a mãe da nossa vida e, de um modo expressivo, o juiz (consciência) torna-se pai. E, claro, nem sempre temos os dois para nos apoiar. Ou porque um falece ou porque deixamos fugir outro, e andamos sempre em constante mudança.

Está bem, têm razão. Também me acho muito maçador com tanta filosofia que, muitas vezes, nem se remete a nada. Não tem nenhum propósito. Preferia sentar-me e escrever algum poema, não sei, mas parece-me que só sei falar ou então, tentar falar.

Isto, para relativizar o motivo pelo qual estive ausente. Talvez, por algum motivo não se pegou no que já havia escrito.

Mas, vou dar uma continuação já um pouco adiantada. Não me recordo do que é que já falei ou se falou nas

anteriores sessões, mas há muito para falar agora.

**FESTA DE NATAL** — O planeamento da Festa de Natal cá em Casa já há muito que estava em andamento, mas só há pouco tempo se começou os ensaios. No mundo dos espectáculos, o qual não é o nosso, existem dois pontos preponderantes e significativos para tudo correr bem: a vontade e o esforço. Se tens vontade, mas não te esforças o que é que consegues? E se te esforças contra a vontade? Na nossa Casa temos gente com esses dois carismas mas, como já disse, se não conjugarmos as duas coisas, não obtemos resultado algum.

Contudo, o salão está tão arrumadinho e foi esfregado umas não sei quantas vezes pelos rapazes para o podermos usufruir quando necessitarmos. Que será o caso.

Os ensaios são feitos de manhã e de tarde até estar tudo preparado. Não somos propriamente uma agência de espectáculos profissional, mas tentamos agora dar o nosso melhor no que estamos a preparar. Assim, os mais novatos e, alguns graúdos com veia, recolhem-se no salão para ensaiarem peças e poesias com o Senhor Padre Acílio: «Façam-no a rezar! Sabem como rezar? Tirem-lhe a toada a que estão habituados!», arremata. Noutra sala, encontram-se os músicos que, por eles, decidiram contribuir com

algumas peças musicais. E noutra, os dançarinos. Tentamos levar isto com organização e conceito porque é algo que já persiste no meio desta família (sabe tão bem falar em família no tempo natalício — que me desculpem os que se encontram longe dela), há muitos anos.

**ESCOLA** — Terminou o primeiro período. Não sei o que hei-de dizer porque notoriamente foi rápido. Quanto a mim, tenho desde já a dizer que não estive muito bem, podia estar melhor. Muito melhor. Dos outros rapazes, não sei. Mas ouvi, por aí, já alguns a revelarem descontentamento pelas primeiras impressões das suas notas. Como é que querem estar contentes depois do fraco trabalho que fizeram? Falo para quem não estudou, ou se esforçou. No meu caso não foi falta de estudo. Não necessito tanto de estudar, apenas de realizar trabalhos e formalizar projectos. E, nesse aspecto, estive bem. Faltou-me foi a concentração. Aliás, faltou-nos a todos aqui em Casa.

Bem, espero eu por mim e espero pelos outros que mudemos. Não sei como, mas acho que, interiormente, estou a trabalhar nisso. Falta-me agora trabalhar o exterior para ser uma pessoa e demonstrá-la. «Não podes demonstrar ser uma pessoa e, depois, ser outra e ser uma pessoa e, depois, demonstrar outra.» Dizia ele. □

## ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO NORTE

Maurício Mendes

**JANTAR DE NATAL** — Decorreu na sexta-feira, dia 18 de Dezembro, no mesmo local do ano passado (cidade de Penafiel), o tradicional jantar de Natal dos associados e seus familiares. Este ano, quiseram cimentar os laços fraternais e relembrar velhos tempos, 70 associados. Tudo decorreu no espírito da quadra natalícia, com a ementa a incluir o fiel amigo, assim como a animação musical e a ansiada troca de prendas.

**CABAZ DE NATAL** — Tal como o ano passado, com o apoio de alguns benfeitores e amigos, conseguimos distribuir cerca de 50 cabazes de Natal, que não deixando de ser uma oferta simbólica, deixa uma mensagem de

solidariedade partilhada por todos, sem excepção, crenças que o Novo Ano nos traga forças para continuar o sonho de Pai Américo: «Fazer de cada rapaz, um Homem».

Queremos deixar aqui o registo do apoio da *Mercearia Pedro*, de Penafiel, e também do *Banco Alimentar contra a Fome*. A todos os nossos benfeitores um bem-haja.

**CAMPANHA DE NOVOS SÓCIOS** — Continuamos com a campanha, para isso, todos os antigos associados devem reinscrever-se na nossa sede, ou contactar-nos pelos tels. 912163569 ou 917414417, pois pensamos que a quota mensal de 50 cêntimos é acessível a todos.

Sejam todos bem-vindos, pois a Associação será o que todos juntos fizermos por ela. Agradecemos também a amabilidade de alguns sócios que estão já a efectuar o pagamento antecipado das cotas.

**GRUPO DESPORTIVO** — Contamos com a tua presença assídua, aos Domingos de manhã, no campo de futebol da Casa do Gaiato, para desempenar as pernas e dar umas corridas atrás da bola.

Registamos também a oferta de algumas chuteiras para o futebol.

No atletismo, já nos ofertaram os equipamentos. Quem tiver sapatilhas em desuso, façam favor de nos fazer chegar... □

## PAÇO DE SOUSA

Alberto («Resende»)

**DESPORTO** — «A liberdade é o dom mais precioso que Deus nos dá. É ele, este dom, que nos distingue das outras criaturas. Mas — cautela! Não abuses!» — Pai Américo.

Ora, é o que nós tentamos evitar: abusos no nosso Grupo Desportivo. E para que isso não aconteça, procuramos salvaguardar, tudo e todos, que a ele dizem respeito. Ainda não esquecemos, por exemplo, e jamais esqueceremos, enquanto não nos for entregue, o equipamento que alguém, *simplicemente...*, levou do nosso balneário. Já lá vai algum tempo; mas o certo, é que continuamos com o equipamento incompleto, parado, porque nos falta o conjunto n.º 4. É preciso ter

coragem!... Razão tinha Pai Américo: «...formem uma barra na nossa aldeia contra a cobiça dos inimigos, que muitas vezes se apresentam com peles de cordeiro — e são lobos».

Depois de termos realizado um treino, debaixo de chuva intensa, com todos os atletas presentes, este fim-de-semana, foi a vez de recebermos os Juniores do Clube Desportivo do Sobrado, da A. F. Porto. Um jogo sem grande história; apenas com muita chuva e alguns golos: Hugo (1), Rogério (1), Joanhina (4), André «Espanhol» (1), Bonga (1), André «Garnisé» (1), Agostinho (2), Ricardo Sérgio (1) e Abílio (3). Este último, parece outro! Joga o dobro...! O «adversário», esse, conseguiu mandar o nosso guarda-redes às compras, por duas vezes.

Uma semana depois, deslocámo-nos a Viana do Castelo; àquela linda terra minhota, para defrontarmos, no seu próprio estádio, os Juniores do S. C. Vianense, da A. F. Viana.

Um jogo quase todo ele realizado debaixo de chuva, assim como a via-

gem, mas, graças a Deus, tudo correu bem. O comportamento dos nossos Rapazes, foi exemplar; dentro e fora do campo. Chegamos ao intervalo, com o resultado em branco. Pelo que nos apercebemos, os rapazes de Viana, quando nos viram, ficaram com a percepção de que tudo ia ser mais fácil. No entanto, a valentia dos nossos Rapazes, não permitiu, que fosse desta, que se quebrassem a onda das vitórias. Toda a equipa foi «raçuda» e corajosa, mas o nosso guarda-redes, ultrapassou a nota de *muito bom*. Para além de uma enorme exibição, defendeu uma grande penalidade, evitando desta forma, que eles se adiantassem no marcador. Quem acabou por se adiantar, e alterar o placar, foi o «Garnisé», que a cinco minutos dos noventa, carimbou o passaporte para mais uma vitória. Resultado final: S. C. Vianense 0 — Casa do Gaiato 1. «Garnisé», futebolisticamente falando, é daqueles que só tem um amor: o Grupo Desportivo da Casa do Gaiato e mais nenhum! Não se deixa levar pelos *sonhadores!* □

**Tiragem média d'O GAIATO, por edição, no mês de Dezembro, 48.500 exemplares**

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

EM Casa, ajudamos muita gente sem a visitar, o que nunca é regra. Os pobres devem ser ajudados após o conhecimento próximo das suas dificuldades reais. A visita à sua casa é imprescindível. É assim que o Evangelho manda. Não passar ao lado, mas aproximarmo-nos.

É a lição do bom samaritano.

Se distribuirmos bens, aqui à porta e os damos continuamente, a pessoas conhecidas, não somos nada apologistas desta prática.

Sim, ir à casa deles e levar-lhes, discretamente, o que precisam. Saborear os seus problemas e trazê-los em cima de nós, para a nossa vida, para que ela seja mais exigente, com fundamentos claros, como normalmente fazem os filhos de Deus que entram pela porta estreita.

Hoje, quase se abandonou esta prática e os vicentinos são cada vez menos e mais idosos.

Com quatro, rapazes desta casa, fomos visitar aquela mãe cancérosa que concebeu, mesmo a fazer quimioterapia e que o Património já aliviara das suas dívidas atrasadas.

Comprámos três embalagens de fraldas e três de leite próprio para a recém-nascida. Tínhamos sabido que não havia capacidade financeira para estas pequenas despesas e doe-nos que uma prematura, por impossibilidade dos pais, começasse a vida com carências.

A senhora ficou muito debilitada e quando saiu do hospital para a sua casa, não se segurava de pé. A bebé era para ter nascido através de cesariana, mas o estado da mãe não aguentava a anestesia. O parto teve de ser provocado. O marido ainda não recebera o mês de Novembro. A casa era gelada, sem lareira.

Como fez bem aos rapazes sentir a frieza daquele ambiente, o aconchego maternal daquela mulher, que aquecia ao peito com o seu

carinho a recém-nascida. Levá-mos-lhe um aquecedor eléctrico, a óleo, para que as condições de vida daquela inocente melhorassem.

Os rapazes contemplaram o quadro, que naturalmente mexeu com o mais íntimo de si próprios.

Por todo o mundo há grupos de pessoas que se juntam a pretexto de ideais muito mais fúteis do que este de assumir o pobre e pululam por todo o lado, manifestando uma necessidade crescente de se juntarem, para fortalecer a própria consciência comunitária.

Sabemos que ser vicentino não é o mesmo que pertencer a uma confraria gastronómica ou outro grupo do género, pois o ideal que norteia uma conferência vicentina é muito mais compensador do íntimo evangélico do que qualquer outro, de motivos meramente materiais ou sociais.

Como me entristece ver cristãos a comandar e a fazer parte destas novas e vazias agremiações que lhes espicaça a vaidade e os envolve em vazio. Não há gente para nada na igreja; muito menos para visitar pobres e partilhar com eles os saberes, os bens, a fé, o afecto e o amor, suportando-os e promovendo-os com sentimentos de dor e de fraternidade.

À organização e ao controle de algumas actividades sociais da Igreja, em muitas ocasiões, faltam-lhes a alma e a luz, aparecendo aos olhos dos pobres e do mundo, sem nada que as distinga de outras, despidas do fósforo evangélico da heroicidade.

Uma vicentina do norte, telefonou-me. Não conseguiu dormir toda a noite.

Dera a mão a uma rapariga que se havia metido na droga. Conseguiu desviar-la desse caminho Acompanhou-a e ela casara. Agora, com três filhos ainda crianças, enviou-a e estava em risco de perder a casa por não pagar ao banco.

Era preciso depositar hoje no NIB tal, a quantia de mil novecentos e muitos euros. Como esqueci a exactidão do número, segurei-me com dois mil.

Isto é, na verdade, uma coisa nova que impele as pessoas a levantarem as mãos para Deus!

\* \* \*

Os Vicentinos da Diocese de Setúbal reuniram em nossa casa a Assembleia da Imaculada Conceição.

Haviam-me pedido uma palavra sobre Nossa Senhora e eu preparei-a, mas o Senhor Vigário Geral na comunicação feita em primeiro lugar lembrou a exortação do Papa: — *o que faz a Igreja é: a celebração da fé, a pregação da Palavra e o exercício da caridade. Onde faltar um destes componentes, não há Igreja.*

É urgente repetir este grito mil vezes em cada celebração e trazer para ela, os gemidos concretos e próximos dos sofredores da comunidade humana que nos rodeia, para aglutinar os cristãos e entusiasma-los a buscar a santidade, na comunhão palpável com os pobres, como o caminho mais seguro.

Falei-lhes da *Pobre de Nazaré*. A mulher que entendeu tão bem esta experiência que proclamou Deus, despedindo os ricos sem nada, enchendo de bens os famintos, exaltando os humildes, derrubando os poderosos e acolhendo a Israel, seu servo.

Além de uma merenda ajantada, deixaram-nos mil euros.

Os Vicentinos são quase da nossa família e sentem esta casa como sua.

A nova direcção postal do Património dos Pobres:

**Casa do Gaiato de Setúbal**  
**Algerúz**  
**2910-281 Setúbal.** □

## MIRANDA DO CORVO

Alunos do Alternativo

**AGRO-PECUÁRIA** — O tempo tem prejudicado a apanha das azeitonas; pois, o vento mandou para o chão muitas delas, que se estragaram, em especial nas terras em que a colheita se deixou para o fim do ano.

Na horta, as couves tronchas aguentaram-se, pois houve poucas geadas.

**ESCOLA DO 1.º CICLO** — A nossa Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico, que é mista, tem funcionado regularmente, no corrente ano lectivo, do 1.º ao 4.º ano, com 3 turmas, aulas de enriquecimento curricular e aulas de apoio.

A 17 de Dezembro, pelas 18.00h, realizou-se uma agradável festa de Natal, da nossa Escola, no nosso salão de festas, com a participação dos alunos e alunas, pais e Encarregados de Educação e Professores.

As aulas do 1.º período terminaram a 18 de Dezembro; e os registos de avaliação foram entregues a 22 desse mês. Alguns Rapazes têm muitas dificuldades, devido às situações anteriores.

Entre 14 e 16 de Dezembro, o Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo esteve sujeito a uma avaliação externa. O Prof. Paulo apresentou a parte referente à nossa Casa e à Escola do 1.º Ciclo, que tem crescido em

número de alunos. No painel Conselho Geral do Agrupamento, dada a parceria da nossa Casa, esteve presente o nosso Padre Manuel.

**FÉRIAS DE NATAL** — Nas férias escolares, os Rapazes do 1.º Ciclo até ao Secundário regressaram todo o dia a nossa Casa. Foi-se fazendo as obrigações domésticas, agrícolas e do gado. Também se fez um bonito Presépio, no corredor de um portão de entrada, antigo. E decoraram-se as salas com enfeites de Natal.

Alguns Rapazes, que ainda têm familiares, gozaram nas casas desses parentes vários dias de férias.

**FESTA DE NATAL NA PENITENCIÁRIA** — A 18 de Dezembro, sexta-feira, de manhã, fomos participar, outra vez, na festa de Natal dos Estabelecimento Prisional de Coimbra, através do Sr. Padre Germano. Fomos recebidos pelos senhores Directores, guardas prisionais, voluntários e professores. Os reclusos deliraram com as nossas alegres actuações, alusivas ao Natal, interpretadas pelos seguintes Rapazes: Aiyune, Amadú, Arménio, Betinho, Diogo Madeira, Evguénio, Fábio, Flávio, Igor, João Madeira, Joel, Luís Miguel, Paulo, Belizário e

Rui. Os Professores, Paulo e Alberto, representaram, com graça, a peça “O Sargento e o Soldado”.

**VIDA ESPIRITUAL** — Com o aproximar do Natal de Jesus, foi importante prepararmo-nos para a Sua vinda. Assim, na nossa Capela, o Sr. Padre Rolando falou-nos sobre este tempo natalício e houve confissões.

**70 ANOS DA NOSSA CASA** — Conforme foi anunciado, a nossa Casa do Gaiato de Miranda do Corvo está a celebrar 70 anos da sua fundação. O programa consta de uma Exposição (5 a 12 de Janeiro), um Colóquio (10 de Janeiro) e uma Festa-Encontro (31 de Janeiro). É uma boa oportunidade para agradecer a Pai Américo o seu serviço aos Pobres, lembrar todos aqueles e aquelas que viveram e estiveram ligados à nossa Casa, e cultivar o espírito de Família.

**AMIGOS** — Vários Amigos e Amigas (famílias, comunidades cristãs e escolas) nos têm visitado e trazido as suas partilhas, que nos ajudam. A todos, em geral, agradecemos profundamente a sua generosidade e amizade. Que o Menino Jesus seja sempre a nossa esperança. Feliz ano 2010! □

## REFLECTINDO

Padre Telmo

UMA vaca teve um filho. Despachou-se e saiu com as outras, sem mais aquelas... Nem sequer um olhar. «Não tem coração», disse um pastor. «Não, só boca para a erva», disse outro.

Limpámos o probrezinho, e o velho Afonso está a dar-lhe leite de outra mãe.

A Natureza tem, também, as suas falhas!

Que vamos dizer de tantas famílias — e mães que matam os filhos?! Choremos.

Um dia, em Paço de Sousa, entrou correndo pelo escritório dentro um gaiato: — Estão ali duas meninas para falar.

— Que entrem.

E falaram: — Temos aqui um bebé, menino. Disseram-nos que aqui recebem.

— Não temos uma mãe para tratar dele, só recebemos com quatro aninhos — disse-lhes.

— Encontrámos o menino no portal da nossa casa e viemos.

Abriam o fecho *eclair* dum saco e, dentro, um menino a brincar com suas mãos rosadas.

Disse-lhes que um menino abandonado num portal envolvia um processo crime. Teriam de comunicar o caso à polícia. Que sim, iam comunicar. E foram. Uma grande multidão afasta de si tudo o que é incómodo, o que não dá prazer e bem-estar! Vive num lugar apocalíptico — onde já não há pássaros...

Só a misericórdia de Deus. Confiemos nela.

Muitas vezes me vem à mente a atitude daquela mãe: Tinha duas filhas e dois filhos. Os quatro abandonaram a casa e a mãe, arrastados pela droga.

Todos os dias aquela mãe, com o coração a sangrar, subia ao andar de cima e abria as camas dos filhos — como se eles ainda fossem crianças e viessem dormir...

Como o perdão de Deus, sempre pronto a receber-nos amorosamente em Sua Casa! Quão longe está o meu coração, nesta atitude de perdão.

Na segunda queda — apetece-me mandar embora. Que faço ao x? Ele se droga. Arranjei-lhe emprego. No primeiro dia roubou o telemóvel do patrão... □

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

## Sem pão

A esperança dos Pobres é a Criança de Belém, terra do pão! Naquelas situações em que se encontram os débeis e nas sombras escondidas, longe das luzes da ribalta e das grandes notícias, revela-Se o Messias. É nas margens da sociedade, com as angústias e as dores, tão sentidas, que a dignidade humana exige mais a nossa encarnação, o anúncio da Boa Notícia e a visita próxima, como dos pobres pastores, que O viram numa aldeia pequena, na periferia de Jerusalém.

Na era da globalização, com a agudeza da crise económica mundial, o drama da emigração tem conduzido muitas pessoas a abandonar as suas terras, para melhorar as condições de vida e fugir às guerras e calamidades. É um fenómeno impressionante, mais dramático nos refugiados menores. Trata-se de uma experiência bíblica, que Jesus também viveu, fugindo às ameaças de Herodes. Milhões de crianças, dos vários continentes encontram-se abandonadas e em perigo, com fome e doentes. O nosso País tem sido receptor de muitos filhos e filhas, em especial de África, cuja protecção é um desafio emergente. “*Era peregrino e recolhestes-Me*” (Mt 25,35).

Na nossa pequenina esfera de acção, urgiu um encontro, para as bandas da capital. Estivemos com uma pobre mulher, mingando, sem recursos, com um tecto estreito num beco, apertado, ao cimo de umas escaditas, íngremes. Esperava acolhimento urgente para um filho, de 11 anos, com patologia cardíaca, ainda sem frequência escolar e sem rumo, pelas ruas. Deixaram a Cova da Moura e andavam à procura de integração social.

A escassez de alimentos feriu-nos a medula. O Papa afirmou, com determinação, que “*a fome é o sinal mais cruel e concreto da pobreza*”. Anda muita gente temerosa com o destino a dar aos desperdícios alimentares... O rapazito surgiu, ansioso e com dificuldades de verbalização. Este encontro, digno de artista, pela sua crueza, confrontou-nos com uma expressão paradoxal de Dostoiévski, em que a humanidade *pode viver sem a ciência, sem pão, mas não sem a beleza*. Fixámos o casebre, situado nas imediações de um grande edifício estatal.

Resgatado das carências nutricionais e do absentismo escolar, mostrou-se depois, entre nós, o seu desregramento. Frequenta o 1.º ano, da nossa Escola... Porém, é difícil evitar que se atire à segunda travessa de comida, *trepitando* o conduto; ou a encher os bolsos com a sobremeda...

A nossa Família que o acolhe, neste momento, é herdeira do sonho de justiça do Padre Américo, na linha de Jesus de Nazaré. Há 75 anos, no Beco do Moreno, em Coimbra, foi um garoto da rua que embargou o seu caminho: “*Venha ver o meu pai que está na cama e a gente passamos fome*”.

Actualmente, é dramático o crescimento de pessoas que sofrem de fome. O Joel tem, agora, um lugar e pão à nossa mesa, de frente para a Ceia do Senhor! □

## ENCONTROS DE NATAL

Padre João

A espiritualidade cristã do Natal pode ser entendida como um «tempo de encontro». Encontro de Deus com a Humanidade, com a Pessoa Humana, não apenas como um simples sujeito universal, mas com cada um de nós, homem ou mulher, enquanto artífice de um destino pessoal, único e irrepetível; um destino de comunhão com os Outros.

Assim foi com Maria de Nazaré: um encontro, é certo, empreendido por Deus, de forma singular, marcado por um desígnio de Eternidade, misterioso, mas historicizado no tempo e no espaço da sua vida humana.

O encontro com o Arcanjo em Nazaré, ou nas Montanhas da Judeia com a prima Isabel, ou, ainda, aquele outro com os pastores na gruta de Belém, são cenários vivos, carregados de humanidade, aos quais Deus confere densidade e mistério e nos fazem meditar.

O Deus de Jesus Cristo faz-Se presente e «quebra» o silêncio, dando-se a conhecer na dinâmica do «encontro», por vezes, surpreendente e desconcertante.

O Natal do Senhor é um desses momentos de Deus, provocador, que nos deixa estupefactos diante da densidade do Seu Mistério.

Uma criança frágil, nascida de Maria — uma mulher especial; desposada com José — também ele um homem especial...

O Natal é, de facto, um tempo

de ternura para saborear a «especialidade» que é o nosso Deus. O Mistério da Encarnação é uma verdadeira «originalidade» a denotar o Deus que nos ama e se encontra no meio de nós.

É deste encontro que brota a Caridade como Boa Nova e norma de vida dos discípulos de Cristo.

Assim, a minha subida à cidade, «fria, farta e formosa» levou-me a casa dos nossos Pedrito e Cláudia, Victor e Trindade. Foi um tempo de «visitação», alegre e jubiloso, decorrente do «encontro» que é o Natal.

Um pouco antes, a procura do Francisco que o Natal não é senão uma etapa do Mistério da Redenção — «a busca da ovelha perdida».

Há tanto tempo que nada sabia dele. Telefonava-lhe e não atendia. Soube que assim procedia, com «outros e outras», que com alma de pastor o procuravam: Sofríamos com o seu silêncio. Não desisti e o atendimento foi pronto. E as notícias reconfortantes...

Disse-lhe que passaria... não disse quando. Ao chegar, havia um recado na boca do filho do patrão, à porta do restaurante onde trabalha: «Se aparecer aí o fulano, vai logo chamar-me...»

No dia anterior tinha sido o seu dia de anos. Vinte deles; de tanta esperança, sofrimento e paciência... A paciência é um dos «ingre-

dientes» fundamentais para se ser educador! Enquanto conversávamos, foi buscar duas fatias do bolo de anos que guardara na expectativa da minha visita... Visita que entendera ser em breve... Talvez no dia dos seus anos!

Foi um encontro muito esperançoso e de propósitos firmes em outros natais melhores.

Ouvi alguém comentar, a propósito do Natal como Festa de Encontro, o que escreveram dois autores do nosso tempo. António Alçada Baptista, teria escrito nas suas memórias, que a maior mágoa que sentiu na sua vida relacional foi nunca ter sido capaz de dizer ao pai, por palavras: «Pai, eu amo-te!»... António Lobo Antunes, escreveu, também, que só agora, no sofrimento, soube dar mais valor aos amigos e à família; às palavras amor e amizade...

Em tempo de Natal, é tempo de nos encontrarmos também, por palavras, sem medo e, delas, fazer o nosso melhor presente de Natal aos outros. □

## PENSAMENTO

*Senhor dos Céus, de quem tudo é e só Vós sois: que a Obra da Rua, por ser da rua, seja caminho dos tresmalhados.*

Pai Américo

## MOÇAMBIQUE

Padre José Maria

## Como é preciosa e bela a face da verdade

VALE sempre a pena tudo o que fazemos ou dizemos, como se fosse um oráculo do Senhor, como tantas vezes os profetas bíblicos interpretam a sua missão. Não somos profetas da desgraça, como muitos eram apelidados. Somos, sim, de um mundo melhor que custa a vida a ser construído, não com nossas próprias mãos, mas dando a mão e puxando pela encosta do monte os que ainda não têm horizontes para desfrutar.

É um conforto vê-los lançados na vida. Com dificuldades de casa, alimentação e adaptação aos ambientes de trabalho, que normalmente é agressivo para os que chegam, sobretudo quando os que estão, têm menos aptidões. Mas isso faz parte do crescimento de cada um e muito lhes serve a formação recebida. Todos os sábados e Domingos temos à mesa alguns deles. Não vêm pedir nada, mas dar a mão, nos trabalhos de casa, aos irmãos que cá deixaram.

Deste ano lectivo que findou, ainda não temos o resultado final dos exames. Foi um ano inteiro de luta diária para convencer cada um da necessidade de estudar seriamente. Para já sei que a passar de trezentos alunos fizeram em nossa Escola o exame da décima e quase sessenta da décima segunda.

Alguns dos nossos estão a ser acompanhados pelos professores para a segunda chamada de uma disciplina. Outros, já aliviados, estão a fazer matrículas em Escolas secundárias profissionais. Deve ser grande a demanda. Ano a ano vai sendo reportada menor percentagem de analfabetismo, embora o nível de alfabetização seja decrescente.

Nunca como neste ano fomos amavelmente acompanhados, diariamente das sete ao fim do dia, por pessoal da Inspeção Escolar. Desde a Distrital à Nacional. Com olhos atentos e até bisbilhoteiros. Talvez por denúncia, buscaram os documentos de uma aluna, cujo pai, secretário da direcção de uma escola, passou um certificado falso de sua filha e pediu transferência para a nossa, onde um seu irmão é professor. É claro que confrontados os registos escolares das duas Escolas a aluna foi eliminada. Como quem varre a casa foi castigada a corrupção. Coisinha insignificante neste mundo.

Vem no Jornal de hoje uma notícia aterradora. Mais de noventa jovens, em um ano, foram abusadas sexualmente pelos seus professores. Sendo apenas os casos que chegaram à Polícia é lógico que ao longe e ao perto haja muitos mais, por via de

ameaças e casos consumados de casamentos prematuros. Um professor antigo diz isso reflecte a juventude de hoje. Que esses professores são novos e mal preparados. Ora bem. A quem julgar, se por aí se constrói uma sociedade? A culpa vem de quem assoberbado com os seus problemas, não tem tempo de olhar para cima do seu umbigo.

Anda nos jornais, há cerca de duas semanas, o julgamento exemplar de um ex-ministro e de um Presidente de conselho de administração de uma empresa tutelada por ele. Este e aquele subtraíram milhões de dólares para seu benefício, deixando os cofres do Aeroporto em sério risco de falência. Há outro ex-ministro preso e cujo processo está em *banho maria*. É um caso exemplar, mas como estes quantos haverá em Moçambique e ainda não públicos ou encobertos...?

É muito positivo tudo isso, e saudável para a sociedade, ver uma justiça desamarrada e limpa, prenúncio de que também aos Pobres será feita, porque estão a ser espoliados de tantas ajudas ao desenvolvimento, que ficam na conta dos poderosos.

Como é preciosa e bela a face da Verdade, mesmo que a oposta seja asquerosa! □

## BENGUELA

Padre Manuel António

## Festa de Natal

BENGUELA quer ser o berço do amor da criança. A propósito da Festa do Natal, a gente de Benguela, animada por alguns corações femininos mais responsáveis, põe a criança no centro das atenções. O pensamento vai para os filhos a viver fora das suas famílias. É a festa do Natal da criança! Quem dera todas as crianças sentissem o amor a que têm direito!

Nesta data, em que as pessoas estão mais sensíveis, é bom lembrar as causas do abandono dos filhos. A fuga da paternidade é uma delas. O pai biológico não assume, frequentemente, a responsabilidade. E fica impune. Está aberta a porta para mais um filho da rua. É um verdadeiro crime contra os direitos humanos da criança. Todo o filho que nasce tem direito a uma família. O pai e a mãe vivem de mãos dadas, com a criança ao colo. É um dever prioritário. O calor humano dos corações do homem e da mulher, unidos pelo amor, é um factor insubstituível do crescimento equilibrado dos filhos. É o caminho da natureza. Ter pai e ter mãe! Que os adultos nunca se esqueçam que os filhos não perdem nunca o gosto de ter pais que os amem. Que grande responsabilidade pesa sobre nós, adultos, diante do universo de crianças que vivem, sem família, diante dos nossos olhos! Que o Menino Jesus, o Amor de Criança que vem ao encontro de cada um de nós, encontre uma resposta decidida do teu coração de homem e mulher. Saberás o que fazer.

À hora em que vos escrevo, já vejo o Natal a bater à porta. Mais de centena e meia de famílias, com seus filhos, só têm a fogueira da nossa Casa do Gaiato. Vão levar o calor necessário para a sua casinha, para celebrarem com dignidade e alegria a festa do Natal. Um presente maravilhoso nos foi dado viver, no sábado passado. O Padre Sissimo celebrou a primeira Missa em nossa Casa. Perante a grande aflição da falta de padres para a Obra da Rua, pedi ajuda aos Pobres Servos da Divina Providência. A título de experiência, veio o Diácono Sissimo, natural de Angola, agora sacerdote, que vai partilhar connosco, tanto quanto for possível, a vida desta grande e bela família. De mãos dadas e corações muito unidos, dêmos graças ao Senhor.

Temos que nos virar, também, para a recuperação necessária das residências da nossa Aldeia. Não podemos esperar muito mais tempo. No início do próximo ano, vamos pôr mãos à obra. Temos confiança de que não nos há-de faltar o necessário. Partilhamos com os de fora até onde for possível. É a garantia que temos dos bens futuros, que chegarão no tempo oportuno. A propósito, quero manifestar toda a gratidão que nos enche a vida, pelos dons recebidos.

Quando os vossos olhos poisarem nestas Notas, já passou a Festa do Natal. Para todos, nesta hora, fazemos votos de que tenham o Natal cheio de Paz e Alegria! □

## O ESTADO NÃO DÁ O CASAMENTO

A LEI OU O DEFENDE OU O DESPREZA Padre João Luís

DEPOIS do pecado, o homem pode chegar a não desejar viver na paz, numa família.

Depois do pecado, muitos dos que desejariam viver na alegria verdadeira de uma família, chegam a julgar que assim só virão a viver os que tiverem «sorte», e que todos se devem conformar e aceitar como bem o divórcio, se ele lhes cair em «azar».

Lembremo-nos que quando um português diz «tirar à sorte», um espanhol diz «tirar ao azar». Sorte e azar são pois a mesma realidade.

Depois do pecado, muitos chegam a ter até à morte as alegrias e os trabalhos de uma família; todos estes, porém, nunca o atribuem nem a si mesmos nem à «sorte». Estes felizes, ou não conhecem a fonte do bem que vivem, ou já a viram e sabem que a fonte do amor humano é Deus.

Ao amor verdadeiro podemos chamar liberdade. O amor verdadeiro não é cego. O amor verdadeiro requer conhecimento, consciência, responsabilidade. Chega ao conhecimento do amor verdadeiro quem se esforça dia a dia, e sempre, por se ver livre das ilusões que levam a ter por bem o que em realidade é mau, e a ter por errado o que em realidade é verdadeiro. Mas, aquele que começa a ver distintamente não cai no desespero. Ele bem sabe que outro lhe deu e lhe mostrou a realidade. A realidade é anterior ao homem, como o obreiro é anterior à obra. Por isso mesmo, ao começar a ver que lhe faltam as forças para abandonar o mal e pôr em acto o que é justo e bom, o fraco não procura em si forças, que as não tem, mas encontra, pede e recebe forças d'Aquele mesmo que é Bom. (Só) Deus é bom não apenas pelo que diz, mas porque diz e faz.

É em Deus que nós encontramos a liberdade. Ele é a luz e a força do homem livre. O homem livre é homem e mulher que se amam.

É Deus que abre os nossos olhos, se lhe abrimos os ouvidos. É Ele que enche de forças o nosso coração e vontade, se nos dispomos a sentar e tomar alimento no banquete dos Sacramentos, ao qual Ele mesmo nos convida.

No Natal nasceu Jesus. No Natal nasceu a Igreja. No Natal voltamos à liberdade. No Natal nasceu a família de José e Maria. Deles todos nós nos tornamos filhos, irmãos e esposos, em Jesus. Pelo Natal voltámos a ter o Casamento. □